



## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### 19ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2022

Ata da 19ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 17 (dezesete) dias do mês de novembro de 2022 às 14h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (18ª Reunião Ordinária - 26/10/2022); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa. **I** – O presidente do comitê de investimentos faz a abertura da reunião e lembra aos demais membros que essa reunião deveria contar com a presença da LDB Consultoria, empresa de consultoria em investimentos contratada pelo GOIANIAPREV, conforme a Ata da 3ª Reunião Extraordinária realizada dia 17/10/2022 e que a Gerente de Investimentos não oficializou a LDB Consultoria acerca da reunião e, portanto, a pauta que seria discutida com a LDB na reunião de hoje, ficará para uma próxima reunião a ser novamente agendada. **II** – Ato contínuo, a secretária do comitê apresenta a Ata da 18ª Reunião Ordinária de 2022, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **III - Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos - No cenário externo**, as atenções dos mercados nesta semana se voltaram para a divulgação do dado de inflação dos EUA, que mostrou variação abaixo do esperado (7,7% ante expectativa de 7,9% na comparação anual). A leitura reforçou a possibilidade de passo menor pelo Fed, ainda que mantenha a necessidade de aperto (afinal, a inflação continua pressionada). A inflação nos EUA trouxe surpresa baixista em outubro, mas ainda permanece em patamar elevado. No mês, a inflação ao consumidor (CPI) variou 0,4% na comparação mensal, abaixo da expectativa de mercado (0,7%). Já o núcleo da inflação, métrica que exclui a inflação com alimentos e energia e recebe mais atenção por parte das autoridades monetárias, avançou 0,3% no mês, ante expectativa de alta de 0,5%. Entre as principais pressões, destaque no mês para os preços de energia que avançaram 1,8% no mês, ante deflação de 2,1% em setembro. A inflação de aluguéis, que corresponde a um terço do CPI, avançou 0,8% na margem e 6,9% na comparação anual. Em termos anuais, o índice cheio variou 7,8%, enquanto o núcleo teve variação de 6,3%, com alta de 6,8% em serviços e de 5,1% em bens. Em linhas gerais, o quadro inflacionário continua pressionado, mas, na margem, deve-se reconhecer a tendência de desaceleração em bens, o que deve favorecer o cenário de redução do ritmo de alta de juros pelo Fed de 75 pb nas quatro últimas reuniões para 50 pb em dezembro. Na **China**, a deflação no atacado reforça a tendência de desinflação no mundo. A inflação ao produtor segue sinalizando descompressão dos preços globais, mantendo a tendência dos últimos meses, passando de uma alta de 9,1% no começo do ano para deflação de 1,3% no mês passado, na comparação interanual. Somado a isso, refletindo principalmente o fraco desempenho da economia chinesa e o alívio dos preços de alimentos, o índice de preços ao consumidor desacelerou de uma alta de 2,8% em setembro para outra de 2,1% em outubro, considerando a variação ante mesmo mês do ano anterior, ficando abaixo do consenso das projeções. O núcleo da inflação (que exclui os itens mais voláteis da



amostra) apresenta trajetória estável, subindo 0,6% no mês. Em linhas gerais, essa desaceleração da inflação ao produtor reflete a normalização dos gargalos de oferta e a queda dos preços das commodities, em linha com alívio de preços de bens no mundo. Pelo lado do consumidor, com a demanda interna ainda continua fraca, não enxergamos pressão dos preços. Dessa forma, a desaceleração da atividade segue como o principal objetivo para a política econômica do país.

**Brasil** – A inflação medida pelo IPCA registrou alta de 0,59% em outubro, acumulando 6,47% em 12 meses. O resultado ficou acima da mediana do mercado (0,49%). A principal contribuição altista ficou por conta de Vestuário, com avanço de 1,22%, enquanto a maior contribuição baixista veio do grupo de Comunicação, com recuo de -0,48%. Alimentação no Domicílio (0,80% na margem) registrou forte aceleração, ante deflação (-0,86%) no mês anterior. A inflação do conjunto de serviços registrou leve desaceleração, com variação acumulada em 12 meses passando de 8,50% em setembro para 8,11% em outubro. O recuo ainda apresentou contribuição da queda de preços em serviços de telecomunicação, devido à redução tributária. O alívio de serviços também pode ser observado em uma métrica mais restrita, que exclui itens mais voláteis, como o conjunto de Serviços Subjacentes, que apresentou desaceleração de 9,53% para 9,19%. Em relação aos bens industrializados (10,73% em doze meses acumulado), seguimos com tendência de leve desaceleração puxada por bens duráveis (9,65% ante 11,08% em setembro na mesma base de comparação). Enquanto semiduráveis, como vestuário, continua em patamar elevado, com variação acumulada de 16,19%. Os núcleos de inflação, que são métricas que excluem ou suavizam a variação de preços de itens voláteis, continuam bastante pressionados. A média dos núcleos dessazonalizados passou de 0,41% para 0,46% neste mês. Em 12 meses, o indicador atingiu elevação de 9,58%. Os sinais de inflexão já perduram por algumas leituras, embora ainda sejam de magnitude pequena. A principal expectativa segue de desaceleração em bens semiduráveis, principalmente vestuário, que apesar de apresentar preços mais acomodados na indústria, ainda não refletiu nos preços ao consumidor. Além disso, o núcleo de serviços subjacentes já parece ter atingido seu pico, iniciando um processo de desaceleração da variação acumulada em 12 meses. A velocidade e o momento desses dois movimentos serão cruciais para que tenhamos mais conforto em projeções para 2023 dentro das bandas da meta de inflação do Banco Central.

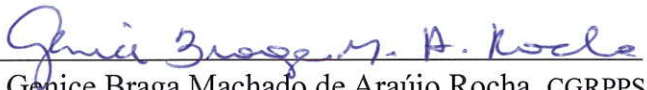
**IV - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimentos analisaram os relatórios mensais de investimentos, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. Em relação aos créditos que o GOIANIAPREV recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, pagamento de cupom de juros de títulos públicos, depósitos de compensação previdenciária e outros créditos, os membros do comitê de investimentos sugerem investimentos em Títulos Públicos Federais, conforme a Ata da 2ª Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos realizada em 28/03/2022 ou em fundos de renda fixa (CDI/SELIC).

**V - Considerações Finais. 1)** O presidente do comitê de investimentos dá ciência aos membros do comitê da Convocação de Assembleia Geral Extraordinária de Cotistas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisetorial Itália (CNPJ: 13.990.000/0001-28), conforme documento em anexo. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação,

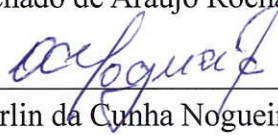


deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Convocação da Assembleia Geral Extraordinária de Cotistas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisetorial Itália (CNPJ: 13.990.000/0001-28); **2)** Boletins Focus - Relatório de Mercado do Banco Central; **3)** Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.

  
Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS

  
Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS

  
Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10

  
Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20

  
Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS